

DIGNIDADE

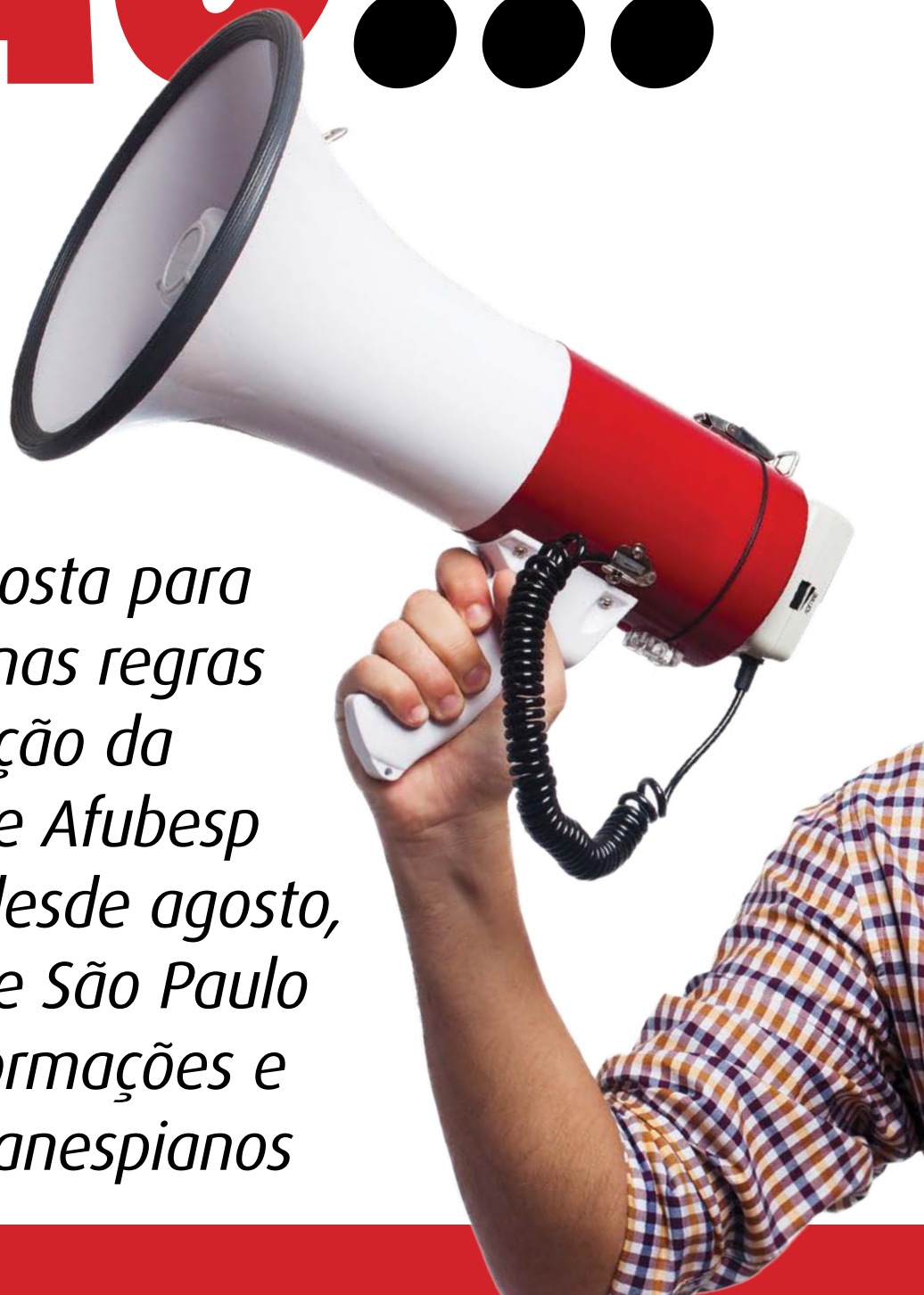
Jornal de todos os aposentados do Plano V

Edição 52 - outubro/dezembro de 2017

Afubesp

NÃO!!!

*É a nossa resposta para as mudanças nas regras da coparticipação da **Cabesp**. CNAB e Afubesp têm viajado, desde agosto, pelo interior de São Paulo para levar informações e mobilizar os banespianos*



Cabesp sob ataque

Querem aumentar o teto da coparticipação, estender a cobrança para outros procedimentos e ampliar o número de contribuintes. Afubesp e CNAB dizem não a essa proposta, que onera os banespianos e engorda a poupança do Santander

O final de ano chegou e, mais uma vez, o presente de Natal ofertado pelo Santander aos banespianos é a ameaça da retirada de direitos, desta vez, na Cabesp. Querem, sob o pretexto de cobrir um déficit operacional inexistente na Caixa Beneficente, reajustar o valor da coparticipação em mais de 115% – um instrumento que era pra ser temporário na sua origem.

E como se não bastasse, a proposta apresentada ainda conta com outros dois fatores que oneram ainda mais os banespianos: a coparticipação seria aplicada para cada um dos usuários (atualmente é cobrada por núcleo familiar) e também valeria para outros procedimentos além de consultas e exames.

Tudo isso até poderia ser negociado caso a Cabesp não tivesse um patrimônio gigantesco, que é de conhecimento geral. “Os R\$ 8 bilhões de patrimônio líquido nos autoriza a afirmar que esse ataque mais recente na Cabesp nada mais é do que incrementar a poupança da família controladora do banco para daqui mais alguns anos. Simples assim”, argumenta o coordenador da Comissão Nacional dos Aposen-

tados do Banespa, Herbert Moniz.

O presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, vem participando das negociações com a Cabesp sobre o assunto, que foram iniciadas em setembro, e deixou claro que é totalmente contra as mudanças propostas. “Temos muitos colegas enfrentando dificuldades de pagar a coparticipação do jeito que está, imagine se o teto subir para R\$ 270?”, questiona Fernandes. “Não há necessidade de penalizar as pessoas dessa forma, além do mais, não enxergamos justificativas plausíveis para que esse reajuste seja aplicado”, completa.

Para o coordenador da CNAB, esse ataque do Santander sobre a Cabesp não é nenhuma novidade. “Trata-se da implementação do desmonte das antigas conquistas dos banespianos, que desde a privatização (em 2000) vem sendo efetivadas pelos controladores do banco”, comenta Herbert Moniz, que continua: “foi assim com as demissões de antigos companheiros no PDV, com o congelamento criminoso de salários dos aposentados, que permanece sem revisão até hoje, com os ataques ao Banesprev e os sucessivos aumentos de contribuições para o Plano II. Agora

chegou a vez da Cabesp e a tentativa de eliminar direitos duramente conquistados ao longo de nossa carreira no banco”.

Pé na estrada

Antes mesmo de ser anunciada a proposta de reajuste da coparticipação, a CNAB voltou a percorrer as cidades do interior do Estado de São Paulo para conversar com os colegas, levar informações atualizadas sobre a reforma estatutária da Cabesp e também do Banesprev.

Desde agosto, dirigentes da Afubesp e da Comissão se revezam nas viagens e encontram com os colegas, também com o objetivo de alertá-los de que uma mobilização será necessária, caso o Santander feche o cerco para obter o que deseja: retirar direitos conquistados ao longo de décadas.

Já foram visitadas as cidades de São João da Boa Vista, São José do Rio Pardo, Piracicaba, Limeira, Votuporanga, Barretos, São José do Rio Preto, Itapetininga, Assis, Araraquara, Presidente Prudente, Jundiaí e Aracatuba. A ideia é também realizar encontros com os banespianos de outros estados.

No caso da Cabesp, um outro problema que se mostra muito sério e

já atinge muitos usuários é a retirada da cobertura do "Home Care", além da limitação de sessões para especialidades como psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos, por exemplo.

Para constatar quais são as prin-

cipais queixas neste sentido, a Afubesp pede que sejam enviados relatos para afubesp@afubesp.com.br ou imprensa@afubesp.com.br.

No que diz respeito ao Banesprev, a principal preocupação é com a manutenção do poder dos

banespianos no fundo de pensão. Por meio de reforma estatutária, o banco tenta transformar o Conselho Deliberativo em instância maior e acabar com a assembleia de participantes. Leia mais no site www.afubesp.org.br

Assis



Encontros pelo interior de São Paulo servem para informar os colegas e mobilizá-los para possíveis ações em defesa da Cabesp e também do Banesprev. Participaram Herbert Moniz e Oliver Simioni pela CNAB, e Camilo Fernandes e Wagner Cabanal pela Afubesp, além de dirigentes regionais

Presidente Prudente



S. José do Rio Preto



Piracicaba



Itapetininga



S. João da Boa Vista



Até agora, foram realizadas 13 reuniões, com a participação de colegas das cidades que sediaram o evento e do entorno. Ideia é também organizar encontros em outros estados

PERFIL

Política por um mundo melhor

Osvaldo Laranjeira sempre prezou por um olhar mais humano aos trabalhadores

Ao se recordar da juventude e do início de sua carreira no Banespa, Osvaldo Dias Laranjeira parece sempre ressaltar uma ideia: a da resistência. Quando começou a trabalhar no setor de valores do banco em 1966, o clima já era de ebulição por conta do golpe civil militar que havia se instaurado dois anos antes no país. O governo ditatorial, além da democracia, suprimiu os direitos trabalhistas - porém, o que não conseguiram foi tirar dos trabalhadores a sede de defender a dignidade, embora a lei fosse a do silêncio.

“Pouca gente no banco falava sobre as condições de trabalho. Pareciam conformados, mas na realidade não estavam. A repressão é que era muito grande, tanto nos locais de trabalho como fora deles”, lembra. No início dos anos 1970, com a experiência de militância em movimentos estudantis durante os tempos de Filosofia na USP, se uniu a outros colegas do Banespa e de outros bancos para reorganizar uma oposição ao sindicato de São Paulo - que não época carecia de orga-

Ex-diretor representante no Banespa, Laranjeira sempre buscou a melhoria das condições de vida dos trabalhadores



nização. A retomada ocorreu em 1979, com Augusto Campos como presidente da entidade.

Alçou voos mais altos trabalhando no Banespa de Salvador, onde foi eleito presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia em 1981 e fortaleceu a luta sindical na fundação da CUT. Se orgulha de ter contribuído no Corep, na Direp, além de persistir pela liberdade e democracia. “Minha participação nas lutas dos banespianos reafirmou em mim a vontade e o desejo de interagir com outras pessoas pela melhoria das condições de vida dos trabalhadores e do povo em geral, pela dignidade do trabalhador e da pessoa humana. Enfim, por um mundo melhor”, define.

Aposentado desde 1985, divide seu tempo entre três paixões. A primeira é a leitura, atividade a qual tem devoção até mesmo antes de parar de trabalhar. Também é

pequeno produtor rural por lazer pois, como destaca, “agricultura e pecuária em pleno semi-árido não é moleza”. Mas a política continua sendo a sua essência, quase que se estivesse em sua genética. “Acompanho o movimento político, e ainda penso na política como a procura do bem geral, e não como um jogo onde prevalece os interesses materiais, pessoais ou de grupos”.

Para Laranjeira, conselheiro emérito da Afubesp e membro da CNAB, uma aposentadoria digna é, talvez, uma das coisas mais importantes na vida de quem trabalha. “Porém, não podemos esquecer que a vida não pára quando deixamos as atividades laborais. E como é saudável e gratificante quando participamos de atividades que nos fazem interagir com o outro, com o diferente. Pois é no outro (e através do outro) que a gente se conhece e se reconhece.”

Que 2018 seja de lutas e vitórias para os banespianos.

Com **Banesprev** e **Cabesp** seguros e nossos direitos respeitados.

Nesta empreitada, conte com a **Afubesp** e **CNAB**.

